

# O USO DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS SURDAS E OUVINTES

Beatriz Batista de Souza<sup>1</sup>  
Walber Christiano Lima da Costa<sup>2</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a contribuição da Libras na Educação Infantil, e no intuito de investigar esse processo se objetiva mais especificamente a apresentar um breve histórico da educação de surdos, além de também discutir a formação docente para educação inclusiva e por fim analisar a relação entre o uso de Libras e a Educação Infantil. Como metodologia utilizou-se a pesquisa qualitativa que se desenvolveu através de um estudo de caso. A pesquisa foi realizada em um Núcleo de Educação Infantil (NEI) localizado na cidade de Marabá-PA. As análises apontaram que a Libras na Educação Infantil é indispensável no processo de aquisição da linguagem e no desenvolvimento integral da criança surda e da ouvinte, a saber, em seus aspectos psicológicos, intelectuais e sociais. A partir da abordagem histórico-cultural, acredita-se que a criança necessita desenvolver sua linguagem e de adentrar em sua cultura.

**Palavras-chave:** Libras. Educação Infantil. Educação de Surdos. Formação de Professores.

## *THE USE OF LIBRAS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION FOR DEAF AND HEARING CHILDREN*

## ABSTRACT

This research aims to analyze the contribution of Libras in Early Childhood Education, and in order to investigate this process, it aims more specifically to present a brief history of deaf education, as well as discussing teacher training for inclusive education and finally analyzing the relationship between the use of Libras and Early Childhood Education. As a methodology, qualitative research was used, which was developed through a case study. The research was carried out in an Early Childhood Education Center (NEI) located in the city of Marabá-PA. The analyzes showed that Libras in Early Childhood Education is indispensable in the process of language acquisition and in the integral development of deaf and hearing children, namely, in their psychological, intellectual and social aspects. From the historical-cultural approach, it is believed that the child needs to develop his language and to enter his culture.

**Keywords:** Libras. Child education. Deaf Education. Teacher training.

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UNIFESSPA/ICH/FACED). Professora da Rede Pública Municipal de Marabá-PA. Pará, Brasil. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-7793-7120>. E-mail: [beatrizbatista1993@gmail.com](mailto:beatrizbatista1993@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas (UFPA/IEMCI/PPGECM). Professor na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, da Faculdade de Ciências da Educação (UNIFESSPA/ICH/FACED) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI/UNIFESSPA). Pará, Brasil. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0003-2440-8564>. E-mail: [walberchristiano@gmail.com](mailto:walberchristiano@gmail.com).

## ***EL USO DE LIBRAS EN LA EDUCACIÓN TEMPRANA DE NIÑOS SORDOS Y OYENTES***

### **RESUMÉN**

Esta investigación tiene como objetivo analizar el aporte de Libras en la Educación Infantil, y para investigar este proceso, apunta más específicamente a presentar un breve historia de la educación de sordos, además de discutir la formación docente para la educación inclusiva y finalmente analizar la relación entre el uso de Libras y la Educación Infantil. Como metodología se utilizó la investigación cualitativa, la cual se desarrolló a través de un estudio de caso. La investigación se realizó en un Centro de Educación Infantil (NEI) ubicado en la ciudad de Marabá-PA. Los análisis demostraron que Libras en Educación Infantil es indispensable en el proceso de adquisición del lenguaje y en el desarrollo integral de los niños sordos y oyentes, es decir, en sus aspectos psicológicos, intelectuales y sociales. Desde el enfoque histórico-cultural, se cree que el niño necesita desarrollar su lenguaje e insertarse en su cultura.

**Palabras clave:** Libras. Educación Infantil. Educación para sordos. Formación docente.

### **INTRODUÇÃO**

A educação inclusiva tem sido bastante discutida no Brasil. A Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) fundamenta-se nos direitos humanos que associa igualdade e diferença como valores indispensáveis para uma vida humana digna. A instituição escolar passou a ter responsabilidade de possibilitar o acesso e a permanência de todos os estudantes, sobretudo, aqueles público-alvo da educação especial, pois a participação de pessoas com deficiência na escola é um direito (Brasil, 1996).

No que se refere a inclusão do estudante surdo, mesmo com avanços no aspecto educacional, ainda são visíveis as limitações quanto ao uso e a difusão da Libras no ambiente escolar, principalmente na Educação Infantil, onde poucos estudos estão disponíveis.

Na atualidade percebe-se que a Libras tem ganhado visibilidade assim como a comunidade surda, isso devido às políticas públicas implementadas que foram se estabelecendo após lutas de movimentos sociais ao longo da história da humanidade. Desde os antigos tempos os surdos eram excluídos do convívio em sociedade por se acreditar que eram incapazes de aprender. No entanto, posteriormente diversos estudos apontaram que os surdos tinham uma língua natural e capacidade para adquirir conhecimentos, e conseqüentemente, viver em sociedade.

Apesar dos avanços nota-se que na realidade escolar a inclusão caminha de forma lenta. Embora existam no Brasil diversos dispositivos legais e políticas que embasam o direito a uma escola de qualidade e para todos, sem distinção, a realidade brasileira não é assim. Para Lacerda (2007) as condições escolares nos fazem questionar sobre a proposta da inclusão como política, pois que, o que acontece é que os estudantes são inseridos nas escolas nos contextos que já conhecemos (classes superlotadas, estrutura física precária e formação docente insuficiente).

Outro ponto importante que merece destaque é o fato de que a formação de professores não oferece subsídio suficiente para desenvolver um trabalho efetivo na educação de surdos, pois na sala de aula não ocorre uma interação direta entre professor/estudante por serem línguas diferentes. Apesar de ser obrigatória a inserção da Libras como disciplina curricular conforme o decreto 5.626/05 percebe-se que a mesma não é suficiente.

Com isso ver-se que no atual contexto escolar muitos professores não são proficientes em Libras e também desconhecem a cultura surda, especificamente na etapa da Educação Infantil.

Ao pesquisarmos sobre a temática que abrange Libras na Educação Infantil, percebemos que ainda há poucas pesquisas científicas sobre a importância da Libras nesta etapa como contribuição para a educação inclusiva. Devido à necessidade desta discussão na formação de professores, a Libras acaba sendo vista apenas como um apoio para a língua oral. Com o intuito de evidenciar a Libras como sendo importante para Educação Inclusiva na Educação Infantil, este estudo tem por objetivo analisar qual a contribuição da Libras para surdos e ouvintes nesta etapa da educação básica.

Este trabalho terá como base o seguinte questionamento: Quais as contribuições da Libras para surdos e ouvintes na Educação Infantil? Objetivando identificar e analisar as contribuições da Libras na Educação Infantil para a Educação Inclusiva. Especificamente busca-se apresentar um breve histórico da educação de surdos, discutir a formação docente para educação inclusiva e analisar a relação entre Libras e a Educação Infantil.

A instituição escolar é percebida pela sociedade como aquela que tem por objetivo propiciar a formação integral do ser humano, tanto no aspecto social como no aspecto cultural. No que concerne à Educação Infantil, a legislação brasileira torna evidente a preocupação sobre essa etapa para o desenvolvimento humano, afirmando que a mesma tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (Brasil, 1996).

Ao imaginarmos a criança surda nesse espaço da Educação Infantil poderíamos indagar como essas finalidades serão garantidas e por qual meio, já que a Libras é sua língua materna. Ao se analisar a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) na etapa da Educação Infantil, percebemos que o ensino da Libras não está inserido para os estudantes, nem mesmo quando há a matrícula de estudantes surdos. Diante disso, neste trabalho discorreremos sobre o quanto o ensino da Libras pode favorecer crianças surdas e ouvintes.

Justifica-se que a inserção da Libras favoreceria não somente a interação social como também o acesso a uma segunda língua e conhecimentos a respeito da cultura surda, além de oportunizar o contato inicial do estudante surdo com sua língua materna, porquanto muitas dessas crianças chegam na escola “sem uma língua”. Quando há a inserção de crianças surdas com as crianças ouvintes e o uso da Libras na sala e aula, passa a existir uma inclusão efetiva, onde o estudante surdo pode sentir-se incluído e também acolhido pelos colegas. Já os estudantes ouvintes passam a compreender melhor a cultura da comunidade surda e serem mais receptivos, compreendendo as diferenças e contribuindo para o desenvolvimento do estudante surdo, porquanto de acordo com a teoria vygotskiana, a criança se desenvolve no âmbito das interações e relações sociais, não somente pela linguagem.

A partir das questões levantadas compreende-se que é na Educação Infantil que a criança surda terá a possibilidade de ter acesso precoce à Língua de Sinais. Sendo assim, esse é o espaço em que deve se apropriar da Libras e de sua cultura.

## **Libras na educação infantil para surdos e ouvintes**

No Brasil, historicamente, a educação de crianças apresentava um caráter assistencialista. Contudo, a partir da promulgação da Constituição Federal houve um desencadeamento para uma política nacional voltada para a Educação Infantil. Na Constituição Federal em seu capítulo 3º consta o reconhecimento do direito da criança de estar incluída em creche e pré-escola (Brasil, 1988). Esse direito foi reafirmado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) e também pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996).

Atualmente, a Educação Infantil brasileira é a primeira etapa da educação básica, cujo objetivo é garantir o desenvolvimento integral da criança até aos 05 anos de idade, contemplando seus aspectos físico, intelectual, psicológico e social, atuando em conjunto com a família e a comunidade. (Brasil, 1996). O intuito é garantir o acesso precoce da criança no ambiente escolar para o seu pleno progresso enquanto ser humano, visando à oportunidade de acesso à educação a todos os cidadãos brasileiros. No entanto, na prática a efetivação total desse direito ainda não é uma realidade.

Neste aspecto, em se tratando da educação de surdos no Brasil, o caso é mais complexo, pois se infere que não há condições no ambiente escolar da Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança surda, pois que seria necessário a inserção da Libras e conhecimentos a respeito da cultura surda para que fosse contemplado seus aspectos intelectual, psicológico e social.

Para Vygotsky (1988) apud Teixeira (2016) a criança é um ser social e tem seu desenvolvimento no âmbito das interações sociais, nas relações interpessoais e através da linguagem, estabelecendo-se em um contínuo processo de internalização da cultura. Quanto ao desenvolvimento psicológico da criança há uma trajetória de individualização progressiva, em que a origem desse processo surge por meio das relações sociais e interpessoais para assim, depois se transformar em individual, ou seja, intrapessoal.

Vygotsky (1991) ressalta que a base do pensamento é a linguagem, e é através dela que surgem as manifestações sociais. Desde a tenra idade as crianças

recebem estímulos e informações que ajudam no processo de reconhecimento de si como ser individual e como parte da sociedade.

Diante disso, indaga-se como a criança surda irá se desenvolver nestes aspectos apresentados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) se, geralmente, na Educação Infantil não há a presença da Libras, tendo em vista que esta é a língua do surdo e é essencial para o seu desenvolvimento, pois é através dela que o surdo pode compreender o mundo e se relacionar com o outro.

Turetta e Lacerda (2018) apontam que a Libras é importante na etapa da Educação Infantil para o desenvolvimento da linguagem e para proporcionar representações simbólicas, contribuindo para sua compreensão do mundo. Todavia, para as autoras isso só é possível se a Libras tiver destaque nos processos de ensino e aprendizagem nesta etapa da educação.

Infelizmente, o que acontece é que as crianças surdas acabam sendo prejudicadas pela falta de acesso a sua própria língua. No espaço escolar seu aprendizado é afetado porque o ambiente não proporciona uma educação inclusiva. Lacerda e Lodi (2007) afirmam que o direito à educação para as crianças surdas não tem sido respeitado e que conseqüentemente ficam “alijadas dos processos de ensino-aprendizagem;” (p.01). Gonçalves e Festa (2013, p.11) corrobora dizendo que a proposta estabelecida nos documentos relativas a inclusão de estudantes surdos precisa “sair do papel”.

As crianças surdas necessitam em seu processo de educação escolar ter acesso a Libras, porquanto isto é previsto nos direitos humanos e garantir isso é uma obrigação do Estado brasileiro. O processo educacional acontece por meio da interação linguística e por isso é essencial que todos os professores dominem a Libras para atuarem com estudantes surdos. (Karnopp; Quadros, 2001). Neste sentido, as escolas precisam de uma reorganização pedagógica para que os professores tenham condições para proporcionar um atendimento igualitário para os estudantes (Gonçalves; Festa, 2013).

Nesta perspectiva, perante as diversas questões da prática escolar que podem ser levantadas, destaca-se que, ao se analisar a BNCC na etapa da Educação Infantil, não é encontrado nenhum conteúdo relativo ao ensino da Libras para as crianças. Neste sentido, Silva (2018) faz uma crítica ao refletir que:

A Base Nacional Comum Curricular também não contempla Libras na Educação Infantil, causando transtorno maior às crianças surdas. O direito de aprendizagem e desenvolvimento elencado para a Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, conhecer-se não serão desenvolvidos sem a Libras (Silva, 2018, p. 8).

Diante desta realidade, nota-se que a Libras é essencial desde a etapa da Educação Infantil para que a educação de surdos seja contemplada e tenham seus direitos de desenvolvimento garantidos. A aquisição e o ensino da Libras são aspectos importantes para a verdadeira inclusão escolar. A Libras é a segunda língua oficial do país e deveria ser ofertada na modalidade bilíngue, independentemente da existência ou não de crianças surdas em sala de aula.

Quaresma (2011) declara que o ensino da Libras deve ser essencial no ambiente escolar e que seus benefícios vão além da sua relevância para o desenvolvimento do estudante surdo, porquanto sua utilização promove a comunicação e interação entre surdos e ouvintes e por isso todos devem aprender a Libras. Lacerda (2000, p. 80) complementa afirmando que:

[...] a língua de sinais pode estar presente no espaço de sala de aula, colaborando para as relações que envolvem todo o espaço educacional.

Não há prejuízos trazidos pela presença dessa língua em sala de aula; ao contrário, ela impõe uma diversidade que torna a linguagem um objeto de constante reflexão. Abre possibilidades para que todos, ouvintes e surdo, se pensem e se repensem nas relações com os objetos de conhecimento.

A aplicação da Libras na Educação Infantil colabora de forma efetiva com a inclusão e desenvolvimento das crianças surdas, portanto as crianças têm a possibilidade de interagirem entre si, e as crianças ouvintes tem a oportunidade de conhecer a cultura surda, desenvolvendo assim afeto e respeito entre todas as crianças e a construção de novos conceitos em relação as pessoas surdas.

Conforme a abordagem bilíngue, a criança surda deve ser exposta o mais cedo possível a língua de sinais (Araújo; Lacerda, 2010; Lacerda, 2000) e a escola tem o dever de garantir para que isso aconteça, assegurando assim o direito na aquisição de sua língua de maneira espontânea e natural, assim como o direito de

adquirir uma educação em língua de sinais. (Karnopp; Quadros, 2001). Portanto a etapa da Educação Infantil é o momento ideal para a inserção da Libras por proporcionar muitos benefícios, como descreve Basso, Strobel (2009, p. 4):

É importante lembrar que o ensino da LS [língua de sinais] é uma proposta com fins definidos: o aluno surdo que adquire e aprende a LS no início de sua escolarização – Educação Infantil e primeira etapa do ensino fundamental – é aquele que terá experiências e competência linguística suficiente para, não somente acessar o conhecimento, mas também transformar esse conhecimento de forma crítica e ativa.

Grande parte dos surdos brasileiros são filhos de famílias ouvintes, fator esse que contribui para a ausência do aprendizado da Libras desde a tenra idade, portanto muitas vezes a família desconhece a língua. Em vista disso, a criança surda chega na escola “sem uma língua”. Diante desta situação, Karnopp e Quadros (2001, p.11) afirmam ser essencial haver um trabalho de “retomada do processo de aquisição da linguagem através de uma língua visual-espacial”, ou seja, através da língua de sinais.

Diante dos estudos apresentados, aponta-se que um acesso tardio a língua de sinais, pode comprometer o desenvolvimento integral da criança surda, e conseqüentemente, interferir no processo de ensino e aprendizagem. Porquanto, acredita-se que uma criança surda, assim que começa a frequentar a Educação Infantil, tenha a oportunidade de se apropriar da sua língua.

Em um contexto geral, mais do que simplesmente inserir o estudante surdo na escola e com a presença de intérprete, é necessário garantir que haja o respeito pela sua língua e cultura (Gonçalves, 2013) e assegurar o acesso aos conhecimentos trabalhados conforme suas especificidades linguísticas. (Lacerda, 2000).

Por fim, considera-se que a Libras é a melhor alternativa para envolver o estudante surdo no ambiente escolar, sendo que essa é sua língua. Enquanto que para o estudante ouvinte esse conhecimento proporciona o envolvimento com outra cultura e para ambos promove a interação social. Defende-se que deveria haver a efetivação da inserção da Libras desde a Educação Infantil para de fato ter uma educação inclusiva.

## Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi desenvolvida em um núcleo de Educação Infantil, na cidade de Marabá, estado do Pará. Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola, o núcleo é um prédio alugado pela Prefeitura Municipal de Marabá desde o ano de 2014. Está localizado no distrito mais populoso da cidade denominado Cidade Nova, sendo um importante centro comercial.

O núcleo atende creche e pré-escola, sendo duas turmas de maternal (manhã e tarde), quatro turmas de jardim I e quatro turmas de jardim II. A faixa etária é de três a cinco anos. O espaço físico do núcleo possui área livre; cinco salas de aula climatizadas; uma sala administrativa destinada a secretaria, direção e coordenação; uma cozinha; três banheiros; um lavatório. (PPP 2021). Como recursos humanos a unidade conta com 15 pessoas, sendo elas diretora, coordenadora pedagógica, professoras regentes, secretario escolar, merendeiras, auxiliares de suporte operacional e vigilante.

As orientações do Projeto Político Pedagógico da escola seguem a missão de promover o desenvolvimento integral das crianças, favorecer a cidadania, construir valores e autonomia através de um ambiente estimulador e acolhedor e busca ser uma escola de referência no município com um trabalho educacional de qualidade para o público da Educação Infantil. (PPP, 2021).

A pesquisa foi realizada em uma turma de maternal, com faixa etária entre três e quatro anos. Esta contava com 18 estudantes, sendo uma criança surda. As observações foram realizadas no período vespertino. Quanto às crianças, estas moravam, em sua maioria, próximas à escola, por isso, várias delas iam à pé, tendo como acompanhantes os pais, avós ou irmãos. Algumas crianças iam de transporte próprio, carro ou moto. Os responsáveis que estavam acompanhando as crianças, às vezes, interrogavam a professora regente para saber sobre o desenvolvimento escolar da criança, outros apenas iam até o portão da escola deixar a criança e depois iam embora.

Durante a pesquisa percebeu-se que há bastante ausência dos estudantes nas aulas, motivadas por doenças e motivos desconhecidos. As crianças desta turma estavam tendo pela primeira vez contato com a escola, por isso que houve

um período de adaptação, tanto para os responsáveis quanto para as crianças. A rotina escolar foi aos poucos sendo implantada no decorrer dos dias letivos.

O estudante surdo é filho de pais ouvintes e a mãe demonstrava interesse em que seu filho aprenda Libras, mesmo que a criança esteja à espera de realizar o procedimento para implante coclear. A criança, no momento da pesquisa, tinha a idade de quatro anos e entrou na instituição no início do período letivo. A partir de sua inserção a escola se prontificou a inserir um estagiário para acompanhá-lo em suas atividades e mediar a comunicação.

Os dados foram colhidos no ano letivo de 2022. A escolha da instituição escolar, foi realizada a partir da confirmação da matrícula de uma criança surda e diálogos estabelecidos com a direção da escola. Após um período de início das atividades foi acordado com a direção a permissão para o desenvolvimento da pesquisa de campo.

No decorrer da pesquisa, percebemos o interesse dos colaboradores do Núcleo de Educação Infantil pelo seu desenvolvimento, principalmente da coordenadora pedagógica, que demonstrava curiosidade em indagar sobre o andamento do trabalho. Certamente que esse interesse indicava uma maneira de demonstrar afetividade e não um controle sobre os passos da pesquisa, porquanto o trabalho foi efetivado de forma espontânea pela pesquisadora fazer parte da equipe escolar e por isso não havia a necessidade de detalhamento do trabalho realizado.

Para o registro do material pesquisado usamos vídeo-gravação, fotos e diário de campo em que foram feitas as descrições das situações do cotidiano que se destacassem como significativas e momentos que demonstrassem aprendizado. Os registros por vídeo-gravação e fotos foram feitos conforme a necessidade do registro, sendo que a pesquisadora enquanto na função de estagiária não disponha de tempo exclusivo para se dedicar aos registros, ficando assim as outras observações em anotações no diário de campo.

Realizamos observações participativas em diversos momentos da rotina escolar da turma de maternal do núcleo de Educação Infantil que era o lócus da pesquisa. Os espaços acompanhados eram na sala de aula e na área livre no momento do recreio.

## Análise dos dados e discussão

Ao adentrarmos no ambiente escolar com o propósito de buscar analisar a contribuição da Libras na Educação Infantil nos deparamos com diversas situações neste espaço dinâmico e desafiador. Embasados, principalmente na corrente sócio interacionista com Vygotsky, serão relatados neste tópico episódios de vivências com uma turma da Educação Infantil em seu processo de descoberta da Libras e sua contribuição na/para educação inclusiva para surdos e ouvintes.

Antes de iniciarmos a pesquisa na escola selecionada, procuramos verificar se realmente seria possível desenvolver este trabalho. Durante 30 dias foi o tempo de observação do ambiente para gerar uma reflexão das possíveis estratégias que seriam utilizadas no desenvolvimento desta pesquisa. Ao buscar em sites na internet por assuntos referentes a Libras na Educação Infantil, notou-se que o assunto ainda é pouco difundido.

Após o período de observação confirmamos com a direção escolar a autorização para efetivar a pesquisa de campo. Os episódios narrados aqui foram selecionados por descreverem momentos de interação social entre as crianças, a professora e a estagiária, evidenciando a importância de fazer uso da Libras neste ambiente.

Na etapa da Educação Infantil a turma de maternal é aquela que está iniciando seu contato com a escola. Neste caso, os estudantes participantes da pesquisa estavam na faixa etária de 03 e 04 anos. Como ainda estavam em um período de adaptação, foi dado certo tempo para o início da pesquisa até que as crianças estivessem acostumadas a rotina escolar, principalmente o estudante surdo, que aqui será chamado de Lucas para resguardar sua identidade, que demorou bastante para conseguir permanecer em um ambiente onde fugia da sua rotina.

A primeira ação se deu a partir do uso dos jogos com figuras de frutas e animais, como descrito a seguir:

Fizemos uma ‘rodinha’ com as crianças e as instigamos a descobrir o que tinha dentro da ‘caixa surpresa’. As crianças ficaram muito curiosas, principalmente o Lucas, que ficou todo impaciente. Então pedi para as crianças tirarem um objeto por vez da caixa e descrever o que era. Antes de fazer a sinalização do objeto em Libras expliquei

para eles que existia uma língua que nós falamos com as mãos e também que existem pessoas surdas e que essa é a língua delas (Diário de campo – p.1).

Percebe-se no excerto que é importante apresentar a Libras para as crianças explicando que ela é uma língua e que faz parte de uma cultura e que está inserida na comunidade surda, porquanto proporcionar conhecimentos sobre a Libras vai além, pois “Garantir o acesso à língua de sinais é garantir a aquisição da linguagem e a aquisição de valores, culturas e padrões sociais que perpassam através do uso da língua” (Karnopp; Quadros, 2001, p.11).

Posteriormente foi realizada uma ação individual com o estudante Lucas, porque ainda nesta fase da pesquisa o mesmo demonstrava certa resistência em participar das atividades escolares e interagir com os demais estudantes. Acredita-se que essa resistência seja devido à ausência na sala de aula de uma língua em que todos pudessem se comunicar. Lacerda (2000, p.73) afirma que para que haja uma interação a criança surda deve ser exposta o quanto antes a língua de sinais. E ainda, “[...] se o professor não se comunicar com o seu estudante utilizando a língua de sinais, o processo estará completamente comprometido” (Quadros, 1997, p. 116).

Quanto a professora da sala de aula desta turma, a mesma não era fluente em Libras, mas apresentava interesse em tentar trabalhar algumas palavras em língua de sinais e garantir a inclusão escolar. Em conversas informais, ela relatou que teve contato com a Libras em sua formação inicial, porém acredita que não foi o suficiente e que, com o tempo, o conteúdo aprendido foi sendo esquecido por não haver uma prática diária.

Alfabeto manual (vídeo-gravação) 10-03-2022

As crianças estão na sala de aula sentadas no chão juntamente com a professora ao redor de uma pequena placa em MDF onde o objetivo é encaixar as letras do alfabeto.

Lucas está tentando encaixar as letras.

A professora pega uma letra e a entrega para Lucas, chamando a atenção dele com um toque no seu rosto tentando mostrar aquela letra em Libras.

Neste momento Lucas não tem interesse nos sinais que a professora está fazendo e também não quer a ajuda dela.

Lucas comemora com palmas quando consegue encaixar as letras.

A professora continua com a mesma didática, mas Lucas não está interessado em observar os sinais.

Criança 1: Agora é eu, eu, eu quero tentar...

Criança 2: Eu...

A professora o ajuda a encontrar a letra “R” apontando para o local de encaixe.

Lucas encaixa a letra. A professora comemora com palmas. Lucas não comemora.

Professora – (se referindo a atitude de Lucas). Ela diz: “Ele não comemorou, tu viu né? Porque não foi ele”.

A professora continua tentando chamar a atenção de Lucas para os sinais das letras, mas ele recusa e continua sozinho a encaixar as letras do alfabeto.

Embora a professora demonstre uma preocupação com a participação de Lucas na atividade, o evento nos mostra que a dinâmica utilizada não foi suficiente para o envolvimento do estudante. Percebemos que o estudante não demonstra empatia pelos colegas ao agir de modo a não permitir que as outras crianças brinquem também, ele as ignora. Durante a vivência e como exposto neste vídeo, Lucas é totalmente independente, nesta e em outras situações recusa ajuda. Mas o que mais chama a atenção é que Lucas não tinha interesse nos gestos que a professora estava fazendo, pois queria mesmo é encaixar as letras rapidamente e sozinho. Acredita-se que para ele, neste momento, aqueles gestos não faziam sentido.

Diante disso, Lucas por não conseguir codificar suas experiências, ou por não ter “uma língua” (língua socialmente partilhada), parece não ultrapassar o mundo sensível, o que o impede de brincar com as crianças, pois que por falarem a língua oral conseguem desenvolver as funções psicológicas superiores, conforme a teoria vygotskyana, que são o desenvolvimento de pensamentos abstratos mais complexos. Possivelmente, por conta disso, Lucas tem dificuldades de brincar e interagir com as outras crianças.

Vygotsky (1991, p. 41) diz que “todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos”, sendo assim, a necessidade de Lucas adquirir ainda na Educação Infantil deve ser priorizada. Sacks (2010, p.60) alerta que:

[...] se a comunicação for imprópria, haverá conseqüências para o crescimento intelectual, o intercurso social, o desenvolvimento da linguagem e as atitudes emocionais, simultânea e

inseparavelmente. E isso, é óbvio, é o que pode ocorrer, e de fato ocorre com grande frequência, quando uma criança nasce surda.

Sacks deixa claro que a língua expressa nosso pensamento, nossa visão de mundo e é essencial para o desenvolvimento integral da criança. No entanto, se Lucas está “sem língua”, como será possível seu desenvolvimento? O que acontece na sala de aula é a dominação da cultura ouvinte em detrimento da cultura surda, impedindo que Lucas consiga se expressar, revelar seus desejos e sentimentos. No próximo excerto será descrita uma situação de um momento na “rodinha” da rotina escolar:

Professora convida os alunos para o momento da rodinha. Em seguida procede como de costume com a oração e depois começa a cantar cantigas. Lucas não se interessa em se juntar ao grupo, começa a andar pela sala, provocar os colegas e gritar pra chamar atenção. A professora tenta incluí-lo na “rodinha” colocando-o no colo e fazendo os gestos da música com ele, mas logo Lucas foge e continua a passear pela sala, mexer em algo que encontra pela frente e provocar os colegas (Diário de campo p. 2).

Neste evento nota-se uma imposição da cultura ouvinte, porquanto Lucas não escuta a oração e nem as músicas cantadas, por isso se irrita por este momento não fazer sentido nenhum para ele. Apesar de a professora tentar incluir Lucas nesse momento da rotina, para que ele participasse de alguma forma, será que Lucas compreendeu esta situação, ou foi mais uma atitude de controle sobre o estudante?

Após observar as músicas cantadas, a pesquisadora foi em busca das mesmas na Libras. Notou-se que as crianças gostavam muito da música “o meu amigo eu vou respeitar” (autor ELITON RUFINO). No entanto, Lucas só se interessou por esta música, mesmo em Libras, depois de certo tempo sendo cantada. A maioria das crianças cantava em Libras, e compreendiam que aquela era uma língua e que era a língua do Lucas, como mostra o trecho a seguir:

[...] As crianças se comunicam com o Lucas da mesma forma que a professora e eu, usando os mesmos sinais, do jeito delas ou então usam gestos, apontamentos” (Diário de campo, p.5).  
“As crianças compreenderam que o Lucas é surdo e tentam se comunicar por gestos que nós nos comunicamos com ele (Diário de campo, p. 7).

Notou-se que as crianças utilizavam gestos, movimentos, mímicas e apontamentos para se comunicar com Lucas. Ainda em processo de apropriação da língua de sinais as crianças usam movimentos corporais e outros modos de expressão para a interação social, principalmente em momentos de brincadeiras, tanto na sala de aula como na área livre. Elas imitam umas às outras e os adultos para se comunicarem.

As crianças ainda não conseguem se comunicar de forma efetiva em Libras, mas conforme Vygotsky (1991) é na interação com os adultos e com seus pares que a criança será capaz de realizar sozinha aquilo que ainda não consegue, o que o autor intitula de Zona de Desenvolvimento Proximal. E ainda, a imitação, de acordo com Vygotsky (2001) é de suma relevância para o desenvolvimento da criança.

Esses sinais que as crianças imitam são aqueles que foram inseridos pela pesquisadora ao observar a necessidade de comunicação. São palavras básicas do dia a dia como “banheiro”, “sentar”, “água”, “comer”, “brincar” entre outras que estão inseridas na apostila “Dicionário de Libras para Educação Infantil” produzida pela pesquisadora. Conforme a necessidade a professora perguntava para a pesquisadora como falar tal palavra em Libras para se comunicar com Lucas.

Além das músicas e das palavras, era ensinado para as crianças o alfabeto, os números e os dias da semana em Libras. Lucas gostava desta dinâmica. Via-se sua facilidade em reproduzir os sinais. Foi inserido na sala de aula dois cartazes com as letras do alfabeto e números acessível às crianças. As crianças ouvintes se aproximavam dos cartazes e ficavam reproduzindo as configurações de mãos, assim como Lucas.

Em uma sala de aula que tem crianças surdas e ouvintes, na perspectiva da educação inclusiva, o alfabeto manual, que se organiza na fonologia, um dos aspectos formais da Libras (KARNOPP; QUADROS, 2001), serviu como um dos recursos e acesso à Libras, fazendo conhecida a língua e cultura dos surdos, e ainda, gerando respeito e compreensão entre os estudantes, como demonstrado no seguinte excerto: “As crianças fazem carinho em Lucas, tentam abraça-lo e brincar

com ele, demonstrando interesse em compartilhar um momento de interação” (Diário de campo, p. 25).

Além disso, as crianças estavam aprendendo a reconhecer a primeira letra do seu nome, tanto nas letras do alfabeto em Língua Portuguesa, que é a língua materna dos ouvintes brasileiros, quanto nos sinais do alfabeto em Libras, que é a língua de sinais do Brasil. Com isso, ao ter contato com as duas línguas, as crianças tiveram a oportunidade de se apropriar do seu uso. Como descrito a seguir:

As crianças estavam brincando na sala e então se aproximaram do cartaz com as letras do alfabeto e começaram a procurar as iniciais dos seus nomes. Uma delas identifica suas letras e mostra para a pesquisadora e, em seguida, faz a sinalização em Libras daquela letra. Mais duas crianças se aproximam e repetem a mesma ação. Percebi que as crianças fazem a primeira letra do seu nome em Libras espontaneamente através do cartaz (Diário de campo, p. 12).

Ainda em relação às letras do alfabeto, na rotina escolar, no momento da “rodinha” a professora cantava uma música inserindo o nome de cada criança, uma por vez, na letra da canção, com o intuito de que, ao ser citada, a criança pegasse a ficha com o seu nome que estava espalhada no meio da rodinha juntamente com as demais. As fichas continham o nome da criança e uma imagem para representar (o nome das figuras representava a letra inicial do nome da criança). A ficha de Lucas continha a imagem de um leão. A pesquisadora ensinou para Lucas o sinal /LEÃO/, afim de facilitar o reconhecimento da sua ficha. Então ao ver a sinalização /LEÃO/, Lucas já sabia que era a sua vez de recolher a ficha.

Todos os dias, na sala de aula, na dinâmica da “rodinha”, Lucas ao ver sua ficha fazia o sinal /LEÃO/, demonstrando assimilar seu significado. Ele compreendia que aquele sinal representava um animal, no caso o leão, e também representava a letra do seu nome. Conforme Vygotsky (2001) o significado das palavras ocorre pela junção do pensamento e da linguagem, pois um depende do outro. Esta situação descrita aponta a configuração de processos mentais mediado pela língua de sinais, evidenciando sua importância para a significação do mundo real.

Após a inserção da Libras nesta turma de maternal, percebemos que Lucas evoluiu quanto a sua comunicação e interação com os demais colegas, como descrito nos próximos excertos:

Depois de aprender alguns sinais Lucas parou mais de se comunicar através de gritos e mordidas. Era bastante recorrente agressão às crianças quando estas não compreendiam o que ele queria falar. Mas quando as crianças passaram a tentar se comunicar em Libras, ele ficou mais feliz e animado para participar das brincadeiras (Diário de campo, p.21).

Quando a professora e as crianças tentam falar na língua que Lucas compreende ele se sente melhor, incluso (Diário de campo, p.32).

Analisando as falas relatadas, percebemos a importância da língua de sinais para o desenvolvimento da criança surda e das crianças ouvintes. Antes do contato com Libras Lucas não compreendia e nem era compreendido, apesar de ter sido inserido no contexto da sala de aula poucos sinais, mas já foi o suficiente para notarmos a diferença nos comportamentos sociais dos estudantes, porquanto havia aceitação por parte das demais crianças e tinham uma língua em comum para se comunicar. Faziam isso do jeito deles, não com sinais perfeitos, e sim com uma perfeita intenção.

É possível perceber no segundo excerto que a criança surda naturalmente já se sente acolhida quando observa que os sujeitos em volta estão sinalizando como ela. Gesser (2009, p.80) diz que “[...] o elo que aproxima ouvintes e surdos é o da língua de sinais [...]”, sendo assim a Libras se torna essencial no ambiente escolar. Karnopp e Quadros (2001, p. 11) comentam a respeito disso: “Dominar a Libras deve ser pressuposto para se pensar em processo educacional, pois a base de tal processo se dá através da interação linguística. Todos os conhecimentos escolares devem passar pela Libras”.

O impacto da inserção da Libras nesta turma Educação Infantil foi significativo, segundo os relatos descritos neste capítulo. Podemos afirmar que os estudantes estão iniciados na Libras e para um resultado mais efetivo se faz necessário que esse trabalho seja contínuo, portanto a Libras é uma língua e precisa ser praticada. Quanto ao estudante Lucas, o mesmo continuará em contato constante com a sua língua, e logo posteriormente ele começou a participar de

atividades no Centro de Atendimento Especializado na área da Surdez – CAES, na cidade de Marabá, estado do Pará.

A Libras deveria ser introduzida desde a Educação Infantil, pois quanto mais cedo melhor. Para Quadros (1997, p.86) “[...] as crianças surdas precisam ter acesso a uma língua de sinais para garantir o desenvolvimento da linguagem e, conseqüentemente, do pensamento [...]”.

Diante das discussões levantadas aqui podemos analisar que a Libras na Educação Infantil é extremamente possível, desde que se reconheça a necessidade da sua inserção e o interesse em contribuir para uma verdadeira educação inclusiva. A língua de sinais nesta etapa da educação só gerará benefícios para a comunidade escolar e, conseqüentemente, para a comunidade surda.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partindo do interesse em contribuir com a discussão sobre a Educação Inclusiva, nessa pesquisa o maior objetivo foi investigar a contribuição da Libras para surdos e ouvintes na Educação Infantil, focalizando os benefícios da língua de sinais no âmbito escolar, destacando o quanto é importante para criança surda estar inserida em um ambiente que contemple sua língua e sua cultura.

Como já relatado, grande parte das crianças surdas nascem em famílias ouvintes que muitas vezes desconhecem a língua de sinais. É dever então da instituição escolar proporcionar esse encontro com a língua, e mais especificamente, a Educação Infantil, que é onde a criança tem seu primeiro acesso ao ambiente escolar e que tem um papel essencial em seu desenvolvimento.

A história da educação de surdos foi marcada por exclusão e imposição da cultura ouvinte. Porém, após muitas lutas da comunidade surda, chegou-se a constituir políticas que fomentam o uso e a disseminação da Libras em nosso país. A Libras é a forma de comunicação e expressão das comunidades surdas do Brasil e deveria ser inserida em todos os espaços públicos, principalmente nas escolas. Desta forma, as crianças surdas teriam seu desenvolvimento integral garantido, onde a linguagem, conforme a teoria vygotskyana é primordial para o desenvolvimento humano.

Os dados produzidos na pesquisa e descritos neste trabalho apontam para a necessidade urgente de que o que está estabelecido nos documentos oficiais seja efetivamente colocado em prática, e que as ações contribuam para educação inclusiva, contemplando assim as crianças surdas desde a Educação Infantil.

Os resultados desta pesquisa evidenciam que a interação social na sala de aula com crianças ouvintes e surdas deva ser mediada pela Libras, ou seja, não basta que somente o professor tenha o conhecimento a respeito dessa língua, mas todas as crianças que fazem parte desse espaço necessitam ter acesso também para se comunicarem livremente.

No entanto, nota-se que a formação inicial não contempla satisfatoriamente as questões relativas a educação de surdos, ficando assim os professores com dificuldades de oportunizar um processo de ensino e aprendizagem eficaz que envolva os estudantes surdos. Alguns professores se esforçam para buscar mais conhecimentos nessa área, assim como a professora mostrada neste estudo, todavia, se faz necessários investimentos em políticas públicas que atendam a essa demanda.

Quanto ao estudante surdo destacado nos dados dessa pesquisa percebemos que o fato de ter contato inicial com a Libras já foi suficiente para mostrar resultados satisfatórios. Notou-se que a interação entre as crianças foi um dos aspectos que geraram maior impacto. Isso torna evidente o quanto é primordial possibilitar o acesso na Educação Infantil da Libras para surdos e ouvintes.

A interação social só foi possível porque os sujeitos perceberam a Libras como uma língua e que é essencial para o surdo se comunicar. Esta conscientização não ocorre ao acaso, ela é resultado do interesse e preocupação dos professores e de toda a comunidade escolar.

Espera-se que este trabalho possa servir para instigar futuras pesquisas para auxiliar a tornar a Educação Infantil um espaço acolhedor e propício para o aprendizado de crianças surdas. Perante os dados pesquisados, tanto na teoria como na pesquisa de campo, conclui-se que a inserção da Libras se evidencia imprescindível para surdos e ouvintes e assim permite a valorização de aspectos culturais e linguísticos da comunidade surda e pode trazer benefícios à aquisição da linguagem sem atrasos e consequências negativas para a criança surda.

Evidencia-se a necessidade da continuidade de estudos nesta área, em linhas de pesquisa não exploradas neste trabalho, tais como as práticas pedagógicas em salas de aula da Educação Infantil com estudantes surdos e ouvintes, além de um estudo profundo sobre a aquisição da linguagem pela criança surda, e também uma abordagem completa sobre a Libras e estudos mais densos a respeito da formação inicial de professores no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Claudia Campos M.; LACERDA, Cristina Broglia F. Linguagem e desenho no desenvolvimento da criança surda: implicações histórico-culturais. **Psicologia em Estudo**, v. 15, 2010, p. 695-703. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/pe/a/56TPvn\\_KLPrG7GP8XFjX8tms/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/pe/a/56TPvn_KLPrG7GP8XFjX8tms/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 08 de dezembro de 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 12 de novembro de 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamentada a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o Art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 12 de novembro de 2023.

BRASIL. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Senado, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 12 de novembro de 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.436: promulgada em 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm). Acesso em: 12 de novembro de 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF:

Casa Civil, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 12 de novembro de 2023.

**BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial.** Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC, jan. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>. Acesso em: 08 de dezembro de 2023.

**BRASIL. Lei nº 14.191, de 03 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm). Acesso em: 08 de dezembro de 2023.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? que língua é essa:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GONÇALVES, Humberto B.; FESTA, Priscila Soares V. Metodologia do professor no ensino de alunos surdos. **Ensaios Pedagógicos**, v. 6, p. 1-13, 2013. Disponível em: [http://www.mrhmcrondon.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/27/1470/1576/arquivos/File/Educacao%20Especial/Educacao\\_Especial01.pdf](http://www.mrhmcrondon.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/27/1470/1576/arquivos/File/Educacao%20Especial/Educacao_Especial01.pdf). Acesso em: 09 de janeiro de 2024.

KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice M. Educação Infantil para surdos. In: ROMAN, Eurida Dias; STEYER, Vivian Edite (Org). A criança de 0 a 6 anos e a Educação Infantil: um retrato multifacetado. Canoas, 2001, p. 214-230. Disponível em: [https://cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/Karnopp\\_Muller\\_EducaC3A7ao\\_infantil\\_surdos\\_cero\\_seis\\_anos\\_2001.pdf](https://cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/Karnopp_Muller_EducaC3A7ao_infantil_surdos_cero_seis_anos_2001.pdf). Acesso em: 09 de janeiro de 2024.

LACERDA, Cristina Broglia F. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. **Cadernos Cedes**, v. 20, n. 50, p. 70-83, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/DKSF3CCFVGS8HF5mJbShSvC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

LACERDA, Cristina Broglia F. O que dizem/sentem alunos participantes de uma experiência de inclusão escolar com aluno surdo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 13, p. 257-280, 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/r/j/rbee/a/s6J\\_WTqnb95kYHy38HY6SXLb/?format=html&lang=pt](https://www.scielo.br/r/j/rbee/a/s6J_WTqnb95kYHy38HY6SXLb/?format=html&lang=pt). Acesso em: 13 de janeiro de 2024.

LACERDA, Cristina Broglia F.; LODI, Ana Claudia B. A difícil tarefa de promover uma inclusão escolar bilíngue para alunos surdos. In: ANAIS DA 30ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2007. Disponível em:

<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT15-2962-Int.pdf>. Acesso em: 13 de janeiro de 2024.

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUARESMA, Sândala Barbosa S. A importância do ensino de Libras – Língua Brasileira de Sinais no contexto escolar. *In*: RECANTO das letras. 8 jun. 2011. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/3022214>. Acesso em: 20 de janeiro de 2024.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

STROBEL, Karin Lilian. **História da educação de surdos**. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifica/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase\\_HistoriaEducacaoSurdos.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifica/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf). Acesso em: 20 de janeiro de 2024.

SILVA, Renata A. C. Um olhar sobre o surdo na nova Base Nacional Comum Curricular. **Revista Cultural de Cultura Surda**, n. 23, maio. 2018. Disponível em: <http://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000cc/0000cc84.pdf>. Acesso em: 20 de janeiro de 2024.

TEIXEIRA, Keila C. A criança surda na Educação Infantil: contribuições para pensar a educação bilíngue e o atendimento educacional especializado. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, 2016. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/229669/TEIXEIRA%20Keila%20Cardoso%202016%20\(Tese\)%20UFES.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/229669/TEIXEIRA%20Keila%20Cardoso%202016%20(Tese)%20UFES.pdf?sequence=1). Acesso em: 20 de janeiro de 2024.

TURETTA, Beatriz Aparecida R.; LACERDA, Cristina Broglia F. Representação simbólica por crianças surdas na Educação Infantil. **Horizontes**, v. 36, n. 3, 2018, p. 24-35. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/download/718/312>. Acesso em: 20 de janeiro de 2024.

VYGOTSKY, Levi S. **A formação social da mente**. Brasileira. São Paulo, Martins, 1991. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod\\_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf). Acesso em: 20 de janeiro de 2024.

VYGOTSKY, Levi S. **Pensamento e Linguagem**. Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores, 2001. Disponível em:

<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf>. Acesso em: 20 de janeiro de 2024.

Recebido em: 20 de fevereiro de 2024.  
Aprovado em: 27 de fevereiro de 2024.  
Publicado em: 29 de fevereiro de 2024.

